



## **PRORROGAÇÃO DA CHAMADA PÚBLICA n. 08/2020**

Submissão de artigos para a Revista Outros Tempos

<http://www.outrostempos.uema.br>

### **Tema: História Social dos Sertões**

A Revista Outros Tempos, do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), torna pública a chamada de nº 08/2019, para seleção de Artigos, Resenhas e Estudo de Caso, que irão compor o volume 18, número 31 (2021.1), para o dossiê temático **História Social dos Sertões**, sob organização de:

- Antonio Alexandre Isidio Cardoso (UFMA)  
[alexandricardoso@gmail.com](mailto:alexandricardoso@gmail.com)
- Jakson dos Santos Ribeiros (UEMA)  
[noskcajzaionnel@gmail.com](mailto:noskcajzaionnel@gmail.com)
- Jonas Rodrigues de Moraes (UFMA)  
[jonasacroa@yahoo.com.br](mailto:jonasacroa@yahoo.com.br)

### **1. Apresentação**

A ideia de sertão tem por base uma conceituação polissêmica, que se destaca historicamente em duas grandes linhas. Em primeiro plano, existe a associação do conceito com representações da barbárie e/ou de riquezas insondáveis, conectadas aos processos de interiorização lusitana à época colonial. O sertão era traduzido através de territórios incultos e devolutos distantes do litoral, situados entre matas e rios desconhecidos. Para enveredar nesse mundo interiorano, historiadores tem perscrutado caminhos fluviais, rotas de gado, exploração de minas, entre outras experiências históricas, entremeadas nos mundos do trabalho da escravidão e das várias formas de exploração de africanos e indígenas, base das dinâmicas de um mundo fronteiriço, “sertanejo”.

Para além do período colonial ou da época imperial, o conceito de sertão continuou sendo articulado para definir o interior do Brasil. Em segundo plano, intelectuais, literatos e representantes do Estado fizeram uso da categoria em seus estudos e publicações. Nesse sentido, pode ser citada uma das maiores obras da literatura brasileira, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, publicado no final do século

XIX, que articulou uma série de representações atinentes à genealogia do conceito. Semelhante ao trabalho de Cunha, vários outros autores e artistas fizeram uso da categoria, forjando uma complexa imagética associada ao interior do país.

O sertão foi delimitado como o avesso da ideia da modernidade, confundindo-se em muitos casos com uma certa ideia de Nordeste e também de Amazônia. Os antigos territórios da barbárie passaram a ser vistos como espaços que resguardavam costumes antigos, intocados, distantes dos processos de modernização. O sertão passou a ser entendido como local de atraso econômico, alheio a mudanças estruturais significativas. Não é incomum, portanto, encontrar expressões como sertões amazônicos, sertões do pantanal, sertões maranhenses, entre outras possibilidades, que definem áreas “distantes” e pobres.

Tais reflexões estão atreladas aos diálogos do grupo de pesquisa de História Social dos Sertões, filiado ao CNPq e encampado pela Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó. Com a chamada para o presente dossiê buscamos fomentar o debate entre professores e estudantes interessados na temática, como meio de estimular pesquisas e parcerias acadêmicas no Maranhão e em outras áreas do Brasil e do exterior. É preciso sublinhar que a História Social dos Sertões, para além de denotar nossa formação “interiorana”, está ligada com tramas atlânticas de ordem global, que conjugaram colonialismos e diversas formas de exploração do trabalho, constituindo territórios de exclusão étnica/social/econômica para além das nossas fronteiras.

Diante do exposto, salienta-se que o dossiê aceitará artigos e reflexões de pesquisa conectadas aos seguintes eixos: 1. estudos das sociedades historicamente constituídas em áreas interioranas no Brasil, pensando especialmente suas conexões com os mundos do trabalho, experiências atlânticas, migratórias e problemáticas ambientais; 2. estudos das representações e apropriações do “sertão” pela memória nacional, compreendendo as genealogias e ressignificações do conceito do âmbito da literatura, da música e das artes em geral. O objetivo central do dossiê será fomentar o debate sobre as possibilidades da História Social dos Sertões, investigando-a em suas composições históricas e discursivas.

Os organizadores

## 2. Objetivo

Pelo presente edital, convidamos aos profissionais e pesquisadores da área de História, Doutorandos e Doutores, para o encaminhamento de artigos, individuais ou em coautoria, para compor o Dossiê Temático da Revista Outros Tempos do ano de 2021.1. Esta edição acolherá artigos que versem sobre **História Social dos Sertões**.

## 3. Cronograma

Lançamento do edital	<b>Julho/2020</b>
Data limite de submissão de artigos	<b>OUTUBRO/2020</b>
Divulgação dos resultados (prevista)	<b>DEZEMBRO/2020</b>
Publicação em versão eletrônica (prevista)	<b>FEVEREIRO/2021</b>

#### 4. Regras de Submissão

- a) Os artigos serão submetidos para avaliação do Organizador do Dossiê e Conselho Editorial da Revista Outros Tempos;
- b) Serão selecionados os artigos que obtiveram melhor classificação pelo Organizador e Conselho Editorial, buscando combinar abordagens multidisciplinares e diversidades teóricas;
- c) Os artigos devem seguir as orientações técnicas de apresentação da Revista Outros Tempos, como pode ser observado no seguinte link: [http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros\\_tempos\\_uema/about/submissions#authorGuidelines](http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/about/submissions#authorGuidelines)
- d) Os artigos que não atenderem às normas de apresentação, serão RETIRADOS;
- e) Serão aceitos artigos em português, espanhol, inglês e francês;
- f) Os artigos devem ser enviados para a Revista Outros Tempos, identificados pelo nome do Dossiê, via e-mail: [outrostempos\\_revista@yahoo.com.br](mailto:outrostempos_revista@yahoo.com.br)

#### OBSERVAÇÕES:

- a) A Revista Outros Tempos tem um número máximo de publicações, por número, de artigos livres, artigos do dossiê, resenhas e estudos de caso para o Dossiê temático, são eles:

<b>Categoria</b>	<b>Máximo</b>
Artigos livres	4
Artigos dossiê	12
Resenhas	4
Estudo de Caso	2

- b) Cabe a Revista Outros Tempos avaliar e selecionar os artigos, resenhas e estudos de caso e, caso necessário, organizar um segundo volume, se o número de artigos submetidos assim permitir.
- c) **A Revista continua a receber artigos sobre os mais diversos temas, em fluxo contínuo, para compor a seção de “Artigos Livres”.**

São Luís, 07 de outubro de 2020.

#### **Conselho Editorial**

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho  
Carine Dalmas  
Elizabeth Sousa Abrantes  
Helidacy Maria Muniz Corrêa  
José Henrique de Paula Borralho  
Marcelo Cheche Galves  
Marcia Milena Galdez Ferreira  
Tatiana Raquel Reis Silva